

Cultura Electrotécnica em Exibição no Porto

Hermínio Duarte-Ramos
Director de **ELECTRICIDADE**

Uma revista especializada, como acontece com a **ELECTRICIDADE**, sobretudo quando a sua área temática é objectivamente enquadrada no âmbito de uma exposição de produtos tecnológicos, costuma ser convidada a participar na colaboração promocional com o conjunto de expositores. E receber informação que desperte interesse nos leitores para uma visita, num ou noutro dia da sua realização. Assim tem acontecido com certames em França, Alemanha, Espanha e, mais recentemente, Itália. Portugal ainda não chegou à infância promocional das "conferências de imprensa" e até dos simples "press release". No entanto, a nossa intenção sempre tem sido a de criar sinergias para o sector electrotécnico, dando contributos ao alcance destas páginas. É claro, sem quaisquer subserviências. O trabalho conjunto, com cada um no seu lugar, e dignamente valorizado nessa posição, fornece maiores impulsos ao progresso do que a dispersão activa, por muito activa que seja.

A interacção entre organizadores, expositores e visitantes de um certame exige outras vertentes para se chegar a um autêntico sucesso, neste tempo do século XXI. E um aspecto importante será o registo (ainda em papel) do que ocorre de fundamental, normalmente através das inovações apresentadas, quer das novas ideias e realizações quer das tendências reveladas para construir o futuro. Obviamente, a informação antecipada desses desenvolvimentos constitui um fruto suculento, que os leitores sorvem nas revistas especializadas. Mas isso obriga a um enorme esforço de programação apriorística ao nível industrial, que ainda não entrou, nitidamente, na nossa cultura empresarial. Resta, portanto, o relato a posteriori, no formato das características de produtos encontrados ou noutra forma de feição jornalística.

A revista **ELECTRICIDADE** tem uma vasta experiência neste tipo de testemunhos, incluindo diferentes exemplos desses diversos géneros de conteúdos (como agora se diz). Ao longo dos anos foram publicadas referências a novas apresentações de produtos no mercado, descrições de ambientes das feiras, análises críticas para a busca de melhorias em próximas edições, crónicas de situações específicas na interacção humanidade-tecnologia e até reportagens temáticas, configuradas em formação e informação. Obviamente, faz-se o que se faz, em consequência da insparação do momento, sem imposições

editoriais particulares. Dai a estampa da variedade de abordagens de eventos aparentemente análogos entre si.

De 3 a 7 de Abril vai realizar-se, na EXPONOR (Porto), o 12º ENDIEL – Encontro para o Desenvolvimento das Indústrias Eléctricas e Electrónicas, sob o lema geral "2001 Espaço-Indústria". Como se sabe, esta exposição nacional das actividades electrotécnicas tem lugar de dois em dois anos, alternadamente em Lisboa e no Porto. Coube à cidade nortenha acolher a primeira exibição da indústria electrotécnica em Portugal no século XXI, ao mesmo tempo que decorre o aliciante programa do Porto 2001 – Capital Europeia de Cultura. Mais uma razão, e bastante forte, para que os engenheiros procurem entremear a cultura electrotécnica com a cultura geral. A tal simbiose que nos excita. E que bem se justifica, principalmente quando vimos passar os anos sempre encerrados nos riscos dos projectos ou nos traços técnicos das obras de engenharia ou da sua utilização.

Numa organização da ANIMEE – Associação Nacional dos Industriais de Material Eléctrico e Electrónico, que iniciou esta importante iniciativa há mais de duas décadas, agora em conjunto com a AGEFE – Associação Portuguesa de Grossistas e Importadores de Material Eléctrico e Electrónico, Electrodoméstico, Fotográfico e de Relojoaria, procura-se reunir no mesmo "encontro" todos os profissionais que laboram no âmbito genérico da engenharia electrotécnica, tanto nas indústrias como no comércio e serviços. Tradicionalmente, o ENDIEL grangeou assinalável prestígio, graças ao empenhamento dos empresários do sector económico, acompanhado em larga medida pelos jovens investigadores do sistema científico e tecnológico. Ai são difundidas as mais recentes inovações disponíveis comercialmente; ai são disseminadas algumas das perspectivas do desenvolvimento electrotécnico português. Por um lado, as empresas explicam os comportamentos dos seus novos produtos; por outro lado, as instituições de investigação concorrem com os respectivos poderes criativos para o mais alto nível da cultura electrotécnica em Portugal.

Contam-se os seguintes "sectores em exposição": máquinas eléctricas e industriais, aparelhagem e equipamentos, fios e cabos, cablagens, aparelhagem e sistemas de medição, controlo e automação, aparelhagem

e sistemas electrónicos e de telecomunicações, componentes electrónicos, pilhas e acumuladores, lâmpadas e material para iluminação, aparelhagem ligeira de instalação, electrónica de consumo, electrodomésticos, aparelhagem eléctrica e electrónica para a indústria automóvel, engenharia de software e sistemas de informação, serviços de telecomunicações complementares e de valor acrescentado, segurança, higiene e saúde no trabalho, ambiente e formação.

Inserem-se nesta enumeração as principais entidades cujas actividades justificam a existência da revista **ELECTRICIDADE**. São exemplos imediatos a EDP, Efacec, Siemens, Philips, Legrand, J. Bruno Janz, BICC Cel-Cat, Tudor e muitos outros que manifestam a sua amizade, como a Iso-Sigma, Schröder e tantas mais. De facto, estas páginas destinam-se à divulgação dos produtos e conhecimentos actuais, que interessam ao exercício profissional em electrotécnica e electrónica. E se a discussão bienal no ENDIEL é importante para fomentar esta cultura da profissão, não é menos significativo o que introduzimos aqui todos os meses, como germe que mantém viva essa cultura electrotécnica.

Desta vez, o palco da 12ª edição do ENDIEL recebe a colaboração do Colégio de Engenharia Electrotécnica da Ordem dos Engenheiros. Mais um encontro de nível reconhecido como prestigioso, quer para o certame quer para os visitantes qualificados que ai afluem. As discussões sobre temas de vanguarda da investigação e desenvolvimento tecnológico, geralmente conduzidas por universitários, dão uma visão moderna das perspectivas sectoriais que enriquecem bastante quem nelas participa.

Paralelamente, o ENDIEL 2001 exhibe os trabalhos concorrentes e premiados (dois) no "Prémio ANIMEE de Inovação e Criatividade", lançado com o objectivo principal de distinguir novos produtos industriais ou processos no domínio da indústria eléctrica e electrónica. Trata-se de uma iniciativa dinamizadora da inteligência produtiva entre os jovens investigadores nacionais, tanto nas empresas com desenvolvimento como nas instituições do sistema científico e tecnológico. Pelos resultados em edições anteriores, tudo indica que surgirão propostas valiosas.

Em suma: que mais razões são precisas para visitar a EXPONOR entre 3 e 7 de Abril? **E**